

Barcellos-

Director e proprietario
Barbosa Torres

Moderno

Publicação Mensal

N.º 1 - Março de 1910 - 1.º ANNO

"Barcellos-Moderno"



PPARECE, pela primeira vez, á luz da publicidade, o jornalsinho *Barcellos-Moderno*.

Aos primeiros alvares d'uma candida aurora, em que tudo se esparge cheio de jubilo, crença, satisfação e graça, elle surge.

Pouco depois d'um trabalho constante e d'um lutar tão difficil, principia a publicar se.

Vem filiar-se nas picantes lidas jornalisticas, unicamente *pela mocidade e pela nossa risonha terra*.

Ávante! porque não existem movimentos mais gratos, mais sublimes e mais dedicados do que os da mocidade.

Defenderá a formosa e encantadora princeza do Cavado, porque foi nella que pronunciamos as nossas primeiras palavras, aonde vimos pela primeira vez o rutilar do sol e porque foi ainda nesse mesmo fragmento de terra, que projectamos os nossos primeiros sonhos dourados e sentimos as nossas primeiras maguas.

Ávante! pela mocidade barcellense!

Será esta a resposta que, com todo o prazer, diremos áquelles que nos imputam as nossas faltas e os poucos recursos de que dispomos

Faltos d'intelligencia mas cheios de boa vontade, havemos de seguir á risca o nosso designio

Finalmente, descobre-se o *Barcellos-Moderno*, para saudar, com uma sympathica manifestação de grande alegria, os seus dedicados leitores e os collegas da Imprensa.

A Redacção

Mocidade

ESTA palavra, já por si tão dôce e tão vibrante, tem o quer que seja de maleavel e ephemero que faz lembrar uma rajada que passa, ou um sonho que se esvae! . . .

E' sublime na concepção e na fórmula; é subtil na cadencia.

Para os velhos, tem a lembrança d'uma época de heroismo, em que o coração déra a grande batalha no campo do amor e, se nem sempre sahiram victoriosos, ganharam no entanto umas medalhas de conquistador . . .

Elles, os velhos, falam com saudade dos tempos que passaram na mocidade; e, se nem sempre nos dizem com as lagrimas nos olhos, *os tempos que lá vão e que não voltam mais*, não deixam no emtanto de suspirar, num murmurio intimo e profundo, esse dôce sentimento d'outr'ora, que consubstanciava o espirito no coração e o coração no amôr! . . .

A mocidade, é a época da vida em que se vive cantando num sorriso alegre e desprendido e num enlevo d'alma sonhadora!

Mal sabe comprehender aquelle que a possui, o quanto ella é de inegualavel.

E nós, temos na primavera um exemplo frisantissimo do que é a mocidade.

As plantas, as flores, os campos cobertos de verdura, os rios deslizando numa suavidade intensa, a brisa bafejando numa ternura inefavel, o cantico da ave e o so-luçar da fonte, tudo conjugado no mesmo sentimento tudo reunido no mesmo arfar evidencia-nos a mocidade como todas as suas delicias e com todos os seus encantos.

E só quando, no outomno, contemplamos a arvore despida, a terra nua e a brisa transformada em furação é que sabemos comprehender o quanto era agradável e risonha a primavera com toda a sua novidade.

Sim: não mais tornaremos pela existencia fóra a sentir as magnificas impressões da nossa mocidade. Ella é o sorriso d'aurora das nossas illusões. Quantos castellos sem base, quantas fantasias não formulamos em nosso pensamento quando o coração principia a anhelar as primeiras impressões do amor.

Mas aos dezoito annos não se ama, idealisa-se. Creamos na mente um sonho irrealisavel contemplamol-o em noites de lua cheia e deixamos no caração baloiçar livremente.

A vida não passa d'um simples sorriso.

Vida esta que toda ella é um mar de espinhos e amarguras. E que só mais tarde, quando do alto da nossa edade a contemplamos com os olhos da velhice, é que sabemos avaliar o quanto ella é mesquinha e insignificante, illusoria e mentirosa.

A mocidade é uma rajada que passa tão levemente como um sonho que se esvae.

A. C.

Festas de Cruzes

Já está definitivamente constituida a commissão que ha-de levar a effeito as nossas tradicionaes festas de Cruzes.

Barcellos tem conseguido, com as suas apraziveis bellezas, encantar esses milhares de forasteiros, que annualmente o visitam e que recolhem ás suas casas com as mais gratas recordações.

Para se ver mais uma vez repetida com todo o esplendor essa festa, que tantas saudades deixa nos nossos corações buliçosos e cheios de enthusiasmo, resolveu a digna e bemquista Associação Commercial organizar essa briosa commissão, que é com-

posta por cavalheiros de valor e cheios de patriotismo.

Avante, barcellenses! Sejamos pela nossa terra!

Sem hesitar, estamos convictos de que as d'este anno não deixarão de ter tanto ou mais brilho como as dos annos anteriores.

Louvamos essa nova commissão, que, tomando esse cargo tão espinhoso, vencerá todos os obstaculos que se lhe deparem.

Desde já lhe offerecemos o nosso humilde prestimo na imprensa.

Concurso de belleza

(Dedicado aos nossos presados assignantes).

Temos todo o interesse em que os nossos presados assignantes nos enviem com brevidade o voto, para assim não haver difficuldades á ultima hora.

Qual é a dama mais formosa de Barcellos ou Barcellinhos?

CONDIÇÕES DO CONCURSO:

1.º

Só são admittidas a este concurso as pessoas que sejam assignantes d'este jornal.

2.º

As pessoas que quizerem tomar parte neste concurso, devem enviar a esta redacção os seus votos, até ao dia 15 do corrente mez.

3.º

Os votos devem ser remettidos a esta redacção com o verdadeiro nome do remetente.

4.º

O resultado do concurso será publicado no proximo numero do *Barcellos-Moderno*.

5.º

Se a dama mais votada o consentir, illustrar-se-ha a primeira pagina d'este jornal com o seu retrato.

6.º

Finalmente, será offerecido pela redacção, á dama mais votada, um romance d'um dos melhores escriptores portuguezes.

MARIA

Tu tens, Maria, a pallidez da lua.
E és mais pallida do que Maria.
Essa belleza que d'ahi resulta
Tu a roubaste — que sorte essa tua —
Ao seraphim Amor que aos céus subia
Tu és nesta terra inculta
A estrella que me guia.

Não fujas nunca ao triste louco ou pobre
Que a ti prendeste por magia infinda,
Que a ti soldaste numa atroz cadeia
Aquelle que vive porque o Amor o cobre
Num raio azul d'uma esperanza linda.
Vi uma mulher, amei-a
E eu quero ama-la ainda.

E se a attracção é tanto essa que exerces
Se és para mim mais do que a luz do dia
Do que Jesus, maior do que a Razão
Mulher, escuta tão ferv'rosas preces
Que eu sou sincero e bem só teu Maria
E nunca me fujas, não?
Que, mulher, sem ti morria.

(De *A Madrugada*)

José Fontes

Paciencia feminina

Formar o nome d'uma dama residente á margem esquerda do Cavado, com as letras da seguinte phrase:

Al! pae Jessas, a dor mancha le coens.

Zagaia

Charadas em phrases

O homem diz que não é de lá, quando chega a esta villa — 1-1-1

Zagaia

Nota, vocifera e solícita—1-2

Biformes

O peixe sabe esta doença --

Augmentativas

O appellido é terra portugueza — 2

Mira

Crescentes

0 — fol á — comprar uns

Mira

Perguntas geographicas

Qual é a terra em que a dor é honrada?

Qual é a terra portugueza que tirando-se-lhe a ultima lettra ainda fica alguma coisa!

Manda

Expediente

A todas as pessoas, a quem tomamos a liberdade de enviar o primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de, caso não nos queiram honrar com a sua assignatura, devovel-o, o que desde já agradecemos.

As pessoas que não devolverem o presente numero consideral-as-hemos, para todos os effeitos, assignantes.

Aos collegas, a quem o remetemos, pedimos tambem a fineza da permuta.

Secção recreativa

Charadas auxiliares

- 1.^a + çã = fructo
- 2.^a + ta = mulher
- 3.^a + bafo = carinho
- 4.^a + sconde = titulo
- 5.^a + ama = leito
- 6.^a + uro = animal
- 7.^a + acho = ribeiro
- 8.^a + mor = affecto
- 9.^a + mão = macaco
- 10.^a + quir = mastigar
- 11.^a + ncha = nodoa
- 12.^a + ruto = tabaco
- 13.^a + no = patrão

DAMA BARCELLINENSE

Mira

- 1.^a + caco = animal
- 2.^a + rma = regra
- 3.^a + eger = preferir
- 4.^a + ndego = rio
- 5.^a + no = Estado
- 6.^a + pé = tabaco
- 7.^a + pautas = admiração
- 8.^a + soura = instrumento
- 9.^a + sar = lavrar

ESTUDANTE BARCELLENSE

Mira

- 1.^a + a = nota
- 2.^a + fa = interjecção
- 3.^a + ra = colera
- 4.^a + al = na cosinha
- 5.^a + ata = animal
- 6.^a + tar = prender
- 7.^a + ubi = pedra preciosa
- 8.^a + asa = medida
- 9.^a + ra = raiva
- 10.^a + se = quantidade

CAVALHEIRO BARCELLENSE

Zagaia

Addicionadas

Instrumento — 3

— ar —

Doença — 4

Zagaia

No vestido — 2

— pou —

Flor — 3

Zagaia

No rio — 2

— ell —

Terra portugueza — 3

Zagaia

O queijo embrulhado num panno com vinagre conserva o seu sabor por muito mais tempo.

Assignaturas

Série de 3 numeros..... 60 réis

Para fóra da villa augmenta o porte do correio.

(O pagamento é adeantado)

Toda a correspondencia concernante a este jornal, deve ser enviada á Redacção do *Barcellos-Moderno* — Rua D. Antonio Barroso, 92 — Barcellos.

Composto e impresso na Typographia Minerva — Villa Nova de Famalicão.